

ACERTO EXTERNO

Divida Externa

19 MAR 1992

Negociações próximas do desfecho

por Getulio Bittencourt
de Nova York

A equipe brasileira reuniu-se em Nova York ontem à tarde, preparando-se para a retomada das conversas com o Comitê Assessor de Bancos hoje, sobre a renegociação da dívida de cerca de US\$ 40 bilhões com os credores privados. "Concordo que as conversas estão chegando a um *momentum* agora", afirmou ontem a este jornal o negociador-chefe Pedro Malan.

Essa palavra latina, "momentum", que a língua inglesa herdou do francês medieval, significa literalmente "um momento no tempo", mas é geralmente

usada no linguajar do sistema financeiro internacional como "um momento adequado para fazer as coisas acontecerem", uma "oportunidade". Foi assim que o subsecretário do Tesouro, David Mulford, a empregou numa recente conversa com o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, e Malan em Washington.

Ele não pareceu usar as palavras com ironia, mas também não foi mais específico.

Outras fontes ouvidas por este jornal informam que pelo menos três banqueiros com assento no comitê acreditam que, pelo andar das conversas, sai um acordo em princípio

com o Brasil nas próximas duas a três semanas.

"Pela primeira vez concordo com John Reed e William Rhodes", disse um deles, referindo-se ao presidente e ao vice-presidente do conselho do Citibank — dos quais um, Rhodes, vem prevendo um acordo com o País para breve há muitos meses.

Outro mostrou interesse por um dos títulos de dinheiro novo do acordo de 1988, PFA, sigla em inglês para "acordo paralelo de financiamento", que ganhou seis pontos no preço ao longo dos últimos cinco dias.

Algumas especulações no mercado ainda não foram confirmadas. Uma su-

gere que o Brasil aceitaria desembolsar cerca de US\$ 2 bilhões de suas reservas na compra de garantias colaterais para formalizar o Plano Brady com os bancos. Os negociadores brasileiros começaram falando em torno de US\$ 700 milhões a US\$ 900 milhões. Mas as estimativas são todas informais, porque dependem das escolhas dos bancos.

O rumor mais exagerado apareceu na última sexta-feira. Operadores circularam a estória de que o Brasil comprara US\$ 1 bilhão em Bônus de Cupom Zero do Tesouro dos EUA, cujo preço de fato oscilou consideravelmente ao longo do dia.